Paulo Cesar Antunes - 1Jo 5.1

- Imprimir

Categoria: Paulo Cesar Antunes
Publicado: Quarta, 22 Julho 2009 23:20
Acessos: 2134

1Jo 5.1

Paulo Cesar Antunes

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus... 1Jo 5.1

Anthony Hoekema nos conta que "Em 1 João 5.1 lemos que a pessoa regenerada tem fé: 'Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus'. Em oposição às opiniões dos que dizem que a fé deve anteceder a regeneração, essa passagem mostra que a fé é a evidência exterior da regeneração".[1] Hoekema e muitos calvinistas acreditam que João está estabelecendo uma relação de causa e efeito nesta passagem. A fé é efeito da regeneração. A fim de apoiar esta conclusão, geralmente recorrem a 1Jo 2.29,[2] no qual, afirmam, há uma estrutura semelhante. Nesse outro versículo é dito que "todo aquele que pratica a justiça é nascido dele". A conclusão é que, assim como ninguém pratica a justiça antes de ser regenerado (1Jo 2.29), ninguém crê antes de ser regenerado (1Jo 5.1).[3]

Diferentemente do que pensam os calvinistas, João está elencando algumas evidências daqueles que foram regenerados. "Todo aquele que pratica a justiça é nascido dele" (2.29). "Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado", (3.9). "Aquele que ama é nascido de Deus" (4.7). "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus" (5.1). "O que é nascido de Deus vence o mundo" (5.4). "Todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado" (5.18). Todas essas evidências podem ser observadas naqueles que são nascidos de Deus.

O calvinista Sam Storms concorda:

Então João está nos dizendo que o novo nascimento ou regeneração sempre precede e causa a fé salvadora em Cristo? Embora creio que a regeneração (novo nascimento) preceda e causa a fé, não penso que este seja o ponto de João aqui...

O ponto de João é simplesmente que estas ações são evidência do novo nascimento e, por conseguinte, da salvação. Sua ausência é evidência de que a regeneração não ocorreu. A intenção de João não é demonstrar a relação de causa e efeito entre a regeneração e a fé, mas fornecer à igreja testes pelos quais ela poderá distinguir os "crentes" verdadeiros dos falsos.[4]

E como pode ser visto do contexto, a preocupação de João em 5.1 é outra:

Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos (1Jo 4.20-5.2).

João está estabelecendo uma conclusão lógica. A fé em Cristo coloca todos os crentes na posição de irmãos, filhos de um mesmo pai. Um filho deve amar o seu pai, mas também seus irmãos e irmãs. Portanto, se amo a Deus, devo igualmente amar o meu irmão. Esta é a substância destes versículos.

Calvino interpreta corretamente o versículo:

Ele confirma por outra razão que a fé e o amor fraternal estão unidos, pois visto que Deus nos regenera pela fé, ele deve necessariamente ser amado por nós como um Pai, e este amor compreende todos os seus filhos. Então, a fé não pode estar separada do amor.[5]

---

[1] Anthony Hoekema, Salvos pela Graça (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002) p. 105.
[2] Bruce A. Ware, "Divine Election to Salvation", em Perspectives on Election: Five Views, ed. Chad Owen Brand (Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2006), p. 19, 20.
[3] Também 1Jo 3.9; 4.7; 5.4, 18.
[4] Sam Storms, http://www.enjoyinggodministries.com/article/first-john-51-21/.
[5] João Calvino, Commentaries on the Catholic Epistles, (Edinburgh: The Calvin Translation Society, 1855), p. 250. É interessante que Calvino segue o caminho totalmente oposto ao dos modernos calvinistas e diz que Deus nos regenera pela fé.